MERCADOS

Bolsa

A primeira semana de junho foi bastante positiva para a bolsa, com o Ibovespa marcando alta de 8,3% acumulando seis pregões positivos. Na sexta-feira a alta foi de 0,86% aos 94.637 pontos. Foram várias as motivações para a recuperação das bolsas internacionais e no Brasil: reabertura das economias, aceleração nos testes para vacina contra a Covid-19, redução da tensão política doméstica, alta nos preços das commodities e compras por parte de estrangeiros após longo período saindo do mercado. O final de semana foi marcado por manifestações de ruas a favor e contra o governo federal, o que somado a uma pauta de votações importantes em Brasília, pode trazer de volta a volatilidade à B3. Por outro lado, começa uma nova onda de otimismo na B3, como se os problemas tivessem ficado para trás. Hoje a agenda econômica traz IPCS-S com queda de 0,36% e o Boletim Focus. Nos EUA, segue a tensão política por "racismo", mas os mercados seguem acreditando na rápida recuperação da atividade econômica.

Câmbio

O bom momento e o otimismo nas bolsas, trouxe o dólar para R$ 4,9609 na sexta-feira de R$ 5,1184, queda de 3,08%, ficando abaixo de R$ 5 pela primeira vez desde 26/03. Na semana a queda da moeda americana foi de 7,05%.

Juros

Os juros futuros voltaram subir, mas sem preocupações. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22 passou de 3,01% para 3,07% e para jan/27 a taxa fechou em 6,77% contra 6,71% no dia anterior.

Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

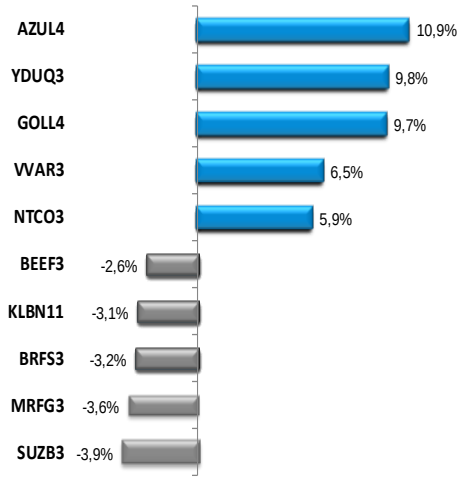
	2/6/20	Ano
Saldo Mercado Secundário	(867,6)	(75.061,8)
Ofertas Públicas		12.148,7
Saldo		**(62.913,1)**

Índices, Câmbio e *Commodities*

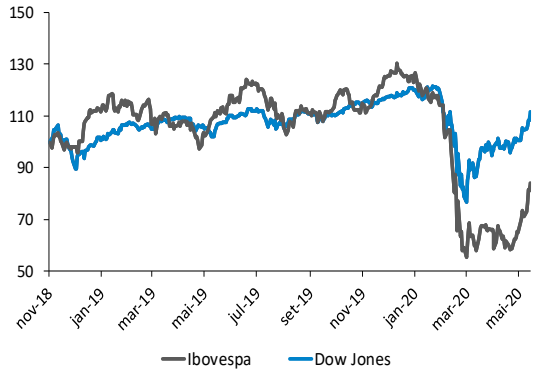
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	94.637	0,86	8,3	(18,2)
Ibovespa Fut.	93.800	1,22	7,1	(19,0)
Nasdaq	9.814	2,06	3,4	9,4
DJIA	27.111	3,15	6,8	(5,0)
S&P 500	3.194	2,62	4,9	(1,1)
MSCI	2.267	2,18	5,5	(3,9)
Tóquio	23.178	1,37	5,9	(2,0)
Xangai	2.938	0,24	3,0	(3,7)
Frankfurt	12.848	3,36	10,9	(3,0)
Londres	6.484	2,25	6,7	(14,0)
Mexico	38.948	2,84	7,8	(10,5)
India	34.287	0,90	5,7	(16,9)
Rússia	1.286	2,26	5,4	(17,0)
Dólar - vista	R$ 4,96	(3,08)	(7,0)	23,3
Dólar/Euro	$1,13	(0,41)	1,7	0,7
Euro	R$ 5,60	(3,52)	(5,5)	24,1
Ouro	$1.685,06	(1,69)	(2,6)	11,1

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Banco do Brasil (BBAS3) – BB adquire R$ 1,34 bilhão em operações de crédito da BV Financeira

A BV Financeira fechou uma cessão de direitos creditórios (com coobrigação) com o Banco do Brasil, por R$ 1,34 bilhão.

O acordo prevê o pagamento dos vencimentos das operações cedidas, independentemente de inadimplência e recompra de operações liquidadas antecipadamente, inadimplentes ou que seja objeto de falhas de contratação.

Os procedimentos e medidas adotadas seguem os padrões do mercado de cessões de créditos, sendo formalizadas por intermédio de contratos de cessões de direitos creditórios e validadas e liquidadas na C3 a preço de mercado.

Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R$ 47,00/ação que representa um potencial de alta de 33,5% em relação à cotação de R$ 35,20/ação, equivalente a um valor de mercado de R$ 100,9 bilhões. Este ano a ação BBAS3 registra queda de 32,4%.

Sul América S.A. (SULA11) – Aquisição da Paraná Clínica por R$ 385 milhões

A Sul América S.A. através da sua controlada indireta Sul América Companhia de Seguro Saúde assinou na sexta-feira (5/junho) com o grupo Rede D'Or São Luiz, contrato para aquisição da Paraná Clínicas - Planos de Saúde S.A., empresa com sede na cidade de Curitiba, pelo preço base de R$ 385 milhões.

Cotadas a R$ 46,10/Unit equivalente a um valor de mercado de R$ 18,2 bilhões, suas Units registram queda de 22,5% este ano. Nesse patamar de preço o P/L para 2020 é 16,4x, sendo negociada a 2,5x o valor patrimonial. O preço Justo de R$ 55,00/Unit aponta para um potencial de alta de 19.3%.

Destaques

Fundada em 1998, a Paraná Clínicas é a 5ª maior operadora de planos de saúde do estado do Paraná, com mais de 90 mil beneficiários e centros clínicos que suportam sua operação, assim como o credenciamento do Hospital Santa Cruz. Em 2019, de acordo com dados da ANS, a Paraná Clínicas registrou receitas que totalizaram aproximadamente R$ 200 milhões.

Em dezembro de 2019 a Rede D'Or divulgou a transação para aquisição destas operações e, com a conclusão da Transação ora anunciada, a operadora Paraná Clínicas passará a ser gerida pela SulAmérica e o Hospital Santa Cruz pela Rede D'Or.

A Transação representa um importante movimento para reforçar a posição e relevância da SulAmérica no Sul do Brasil, com um novo padrão de ticket médio, ampliando seu portfólio de produtos e market share na região.

A conclusão da Transação está condicionada ao cumprimento de determinadas condições precedentes usuais, conforme previstas no respectivo contrato, incluindo a aprovação prévia dos órgãos reguladores competentes. A compra não depende de aprovação em assembleia de acionistas e não ensejará direito de recesso aos acionistas da companhia.

CPFL Energias Renováveis S.A. (CPRE3) – Preço da OPA é de R$ 18,24/ação

A CPFL Renováveis recebeu, na sexta-feira (5/junho), das suas acionistas controladoras diretas, CPFL Energia S.A. (CPFE3) e CPFL Geração de Energia S.A. correspondência comunicando que o preço de aquisição definitivo para o Leilão da OPA, é de R$ 18,24 por ação ordinária, a ser pago integralmente à vista na Data de Liquidação.

Esse preço suporta a oferta pública de aquisição das ações ordinárias de emissão da CPFL Energias Renováveis S.A. em circulação no mercado, unificando as modalidades para fins de conversão de seu registro de companhia aberta categoria "A" para categoria "B" ("OPA Conversão de Registro") e saída do Novo Mercado "OPA Saída do Novo Mercado".

O preço da OPA se compara a cotação de R$ 17,89/ação da ação CPRE3. A CPFL Energia e a CPFL Geração detém, de forma conjunta, 99,94% do capital da CPFL Renováveis. O free float objeto da OPA corresponde a 0,06% do capital da CPFL Renováveis, correspondente a 291.550 ações, equivalente a R$ 5,32 milhões.

Vale (VALE5) - Suspensão das atividades no Complexo de Itabira

A empresa informou que paralisou na última sexta-feira as atividades no Complexo Minerário de Itabira, composto pelas minas de Conceição, Cauê e Periquito. Esta paralisação atendeu a decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, visando que sejam implementadas medidas de controle para proteção à Covid-19 determinadas por auditores fiscais do trabalho.

Segundo a Vale, o volume produzido pelo Complexo de Itabira é de 2,7 milhões de toneladas ao ano de minério, mas sua parada não deve impactar o guidance de produção para 2020 (310 a 330 milhões de t.). Porém, poderá ocorrer desabastecimento de pelotas para o mercado interno, dado que Itabira produz a matéria-prima (pellet feed) para as pelotizadoras de Tubarão.

Acreditamos que este fechamento é apenas marginalmente negativo, dado que a produção anual não deve ser afetada. Acerca da falta de pelotas no mercado interno, isso não deve ser importante, dado que as siderúrgicas mantêm estoques e as vendas do produto vem caindo muito (40,6% no 1T20 e 31,4% durante o 4T19 em relação ao mesmo período dos anos anteriores).

Nossa recomendação para as ações da Vale é de Compra com Preço Justo de R$ 60,50 (potencial de alta em 11%). Em 2020, VALE3 subiu 2,5%, enquanto o Ibovespa caiu 18,2%. A cotação de VALE3 no último pregão (R$ 54,61) estava 4,8% abaixo da máxima alcançada neste ano e 68,3% acima da mínima.

CCR (CCRO3) - Números melhores de tráfego e mobilidade

A empresa divulgou seus dados operacionais até o dia 4 de junho (última quinta-feira), que mostraram uma boa melhoria no tráfego das concessões rodoviárias e no segmento de mobilidade.

Sempre destacamos como positiva a iniciativa da CCR em divulgar seus dados operacionais atualizados, mesmo que os números não sejam bons.

CCR - Tráfego por Concessionária - Variação em relação ao mesmo período de 2019

	29/Maio a 4/Junho			1/Jan a 4/Junho		
Concessionária	Passeio	Comercial	Total	Passeio	Comercial	Total
Autoban	-40,6%	6,2%	-15,8%	-26,0%	0,8%	-12,3%
ViaOeste	-35,2%	1,2%	-20,6%	-23,4%	1,0%	-13,3%
NovaDutra	-45,2%	-7,3%	-20,4%	-26,2%	-4,6%	-13,2%
RodoNorte	-7,4%	22,0%	16,7%	-12,3%	14,4%	8,0%
MSVia	-16,8%	7,9%	2,7%	-12,3%	-3,2%	-5,3%
CCR sem ViaSul	**-35,0%**	**8,6%**	**-9,5%**	**-23,7%**	**-0,2%**	**-11,3%**
CCR	**-31,1%**	**3,0%**	**-14,2%**	**-18,6%**	**4,9%**	**-6,3%**
CCR Mobilidade			-72,5%			-35,5%
CCR Aeroportos			-95,8%			-43,8%

Fonte: CCR

Os dados de tráfego consolidado da CCR (sem a ViaSul) entre os dias 29 de maio e 4 de junho, comparados ao mesmo período de 2019, tiveram uma redução de 9,5%. Este número foi bem melhor que na semana anterior, quando houve uma queda de 21,5%.

Neste contexto de crise, é importante notar os números positivos do tráfego de veículos comerciais na AutoBan (6,2%), ViaOeste (1,2%), RodoNorte (22,0%) e MSVia (7,9%).

No acumulado de 2020 até o dia 4 de junho, a movimentação nas rodovias administradas pela CCR (incluindo ViaSul) caiu 18,6% em veículos de passeio, mas aumentou 4,9% em comerciais, levando a uma redução de 6,3% no tráfego total.

Os resultados da CCR no 1T20, mostraram que o tráfego total em suas rodovias apresentou alta de 4,2%, comparado ao 1T19. Este número positivo foi conseguido pela adição da ViaSul, dado que na maioria das outras concessões houve redução do tráfego, com o início dos efeitos da quarentena.

O levantamento parcial da quarentena em São Paulo, já melhorou os números de mobilidade. Neste segmento, a queda na semana de 29 de maio e 4 de junho alcançou 72,5%, enquanto no período anterior foi de 76,4%.

Na CCR Aeroportos os números foram idênticos ao período anterior, com queda no ano de 95,8%.

Nos últimos doze meses, as ações da CCR subiram 17,6%, enquanto o Ibovespa teve uma desvalorização de 1,4% no período. A última cotação de CCRO3 (R$ 14,60) estava 25,6% abaixo da máxima alcançada em 2020, mas 65,0% acima da mínima.

Indústria automobilística - Produção caiu 84,4% em maio

A produção de veículos no Brasil em maio de 2020 somou 43,1 mil unidades, volume 84,4% menor que em igual mês de 2019, segundo os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

O fraco volume produzido reflete os fechamentos de montadoras, dentro das medidas de combate à pandemia de Covid-19, além das dificuldades de exportação. Importante notar que o número de maio, apesar de ainda muito baixo, foi 23 vezes maior que a produção em abril.

O ritmo de produção da indústria automobilística é um importante indicador antecedente para o faturamento dos fabricantes de veículos e autopeças (Marcopolo, Randon e Tupy), assim como para as siderúrgicas (Usiminas, CSN e Gerdau).

Produção de Veículos

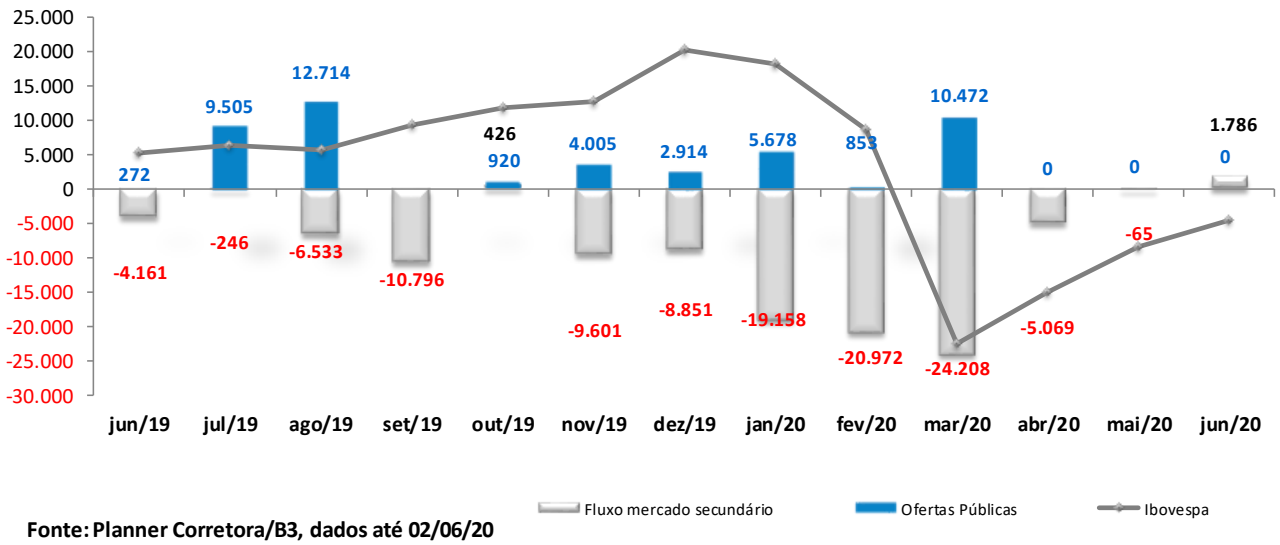
Unidades	Maio/20	Maio/19	*Var.*	5M20	5M19	*Var.*
Veículos leves	**37.807**	**261.742**	*-85,6%*	**594.067**	**1.184.063**	*-49,8%*
Automóveis	29.589	230.351	*-87,2%*	522.823	1.042.796	*-49,9%*
Comerciais leves	8.218	31.391	*-73,8%*	71.244	141.267	*-49,6%*
Caminhões	**4.054**	**11.230**	*-63,9%*	**29.163**	**45.403**	*-35,8%*
Ônibus	**1.219**	**2.775**	*-56,1%*	**7.589**	**11.689**	*-35,1%*
Rodoviário	344	615	*-44,1%*	1.604	2.499	*-35,8%*
Urbano	875	2.160	*-59,5%*	5.985	9.190	*-34,9%*
Total	**43.080**	**275.747**	*-84,4%*	**630.819**	**1.241.155**	*-49,2%*

Fonte: Anfavea

Os licenciamentos (vendas) de veículos novos nacionais em maio/20 foram de 62,2 mil unidades, quantidade 74,7% menor que em 2019. No acumulado cinco primeiros meses de 2020, o volume de vendas mostra uma redução de 37,7%. Comparado a abril/20, houve um crescimento de 11,6% nas vendas.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 02/06/20

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

Fluxo de capital estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

	2/6/20	Mês	Ano
Saldo	(867,6)	1.785,9	(62.913,1)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	150.457	352.478
Venda	186.948	310.540
Líquido	-36.491	41.938

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.